
As cidades e seus monumentos: um estudo sobre a imigração italiana em Buenos Aires e Caxias do Sul 1910 - 1954 - 2016

Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos*

UNISINOS

São Leopoldo – Rio Grande do Sul - Brasil

224

Resumo

O texto faz um estudo sobre dois monumentos à imigração italiana – o Monumento a Cristóvão Colombo, em Buenos Aires/AR e o Monumento Nacional ao Imigrante, em Caxias do Sul/BR, ambos erigidos em espaços urbanos e ligados à presença italiana nestes dois países Sul-americanos. Sendo portadores dessa identidade, os dois monumentos representam não só as comunidades que os ergueram e a sua vontade, mas carregam consigo lembranças e homenagens de quem os doou. Tais monumentos, ao mesmo tempo em que são espaços de memória e lugares de rememoração, pertencem ao patrimônio cultural de seus países. Embora sensíveis às modificações que podem acompanhá-los ao longo do tempo, esses equipamentos urbanos tiveram, na sua trajetória, destinos diferentes.

Palavras-Chave

Cidades. Imigração Italiana. Comemorações. Monumentos. Memórias. Identidades.

* Doutora em História. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em História – PPGH – da UNISINOS e professora do Curso de História/UNISINOS. Atua na linha de pesquisa “migrações, territórios e grupos étnicos” desenvolvendo pesquisas sobre temas como o patrimônio cultural imigrante nos museus e monumentos; patrimônio, memória e identidade na imigração; festas e comemorações na imigração. E-mail: capovillaramos@gmail.com.

The cities and their monuments: a study about the italian immigration in Buenos Aires and Caxias do Sul 1910 - 1954 - 2016

Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos

Abstract

The text is about a study of two Italian immigration's monuments - the Cristóvão Colombo Monument, in Buenos Aires /AR and the National Immigrant Monument, in Caxias do Sul / BR, both built in urban spaces and related to the italian presence in both South American countries. Being bearers of this identity, both monuments represent not only the communities who built them and their will, but also bring with them memories and tributes from who donated them. Such monuments, at the same time that they are memory spots and places of remembrance, they belong to their countries cultural patrimony. Though they are sensitive to modifications that might follow over time, these urban equipments had, in their trajectory, different destinations.

225

Keywords

Cities. Italian Immigration. Celebrations. Monuments. Memories. Identities.

1 - A imigração italiana, as cidades e os monumentos

Construir monumentos¹ nas cidades é uma prática recorrente entre os povos desde tempos muito antigos. Podemos encontrá-los como resultado de uma vitória em campo de batalha e depois de uma conquista territorial ou, também, como uma homenagem a heróis da pátria, soldados desconhecidos ou homens e mulheres que se destacaram por sua atuação em determinados momentos da história local e nacional. Mas, construir monumentos pode ser, muitas vezes, buscar exprimir e modelar uma memória da/para a nação ou, ainda, uma forma de projetar acontecimentos passados.

No desejo de homenagear, quase sempre salienta-se a relação do monumento com a cidade já que é geralmente nos sítios urbanos que eles são colocados, seja na entrada da cidade ou em um lugar destacado da mesma. Construir monumentos tem sido, portanto, uma forma recorrente de comemoração. Ao longo do séc. XIX, porém, se principiou a entender a urbanização das cidades como um conjunto e se começou a projetar o espaço público [...] como um todo². Nesse processo de planejamento urbano a escultura, principalmente a dos monumentos passou a desempenhar um papel importante nos novos espaços e o interesse pelo passado expresso em comemorações e homenagens deu destaque às esculturas nas praças e nas ruas das cidades. Hoje, tais monumentos se fazem presente tanto nos novos bairros quanto em áreas

¹ Monumento é uma palavra cujo sentido é amplo podendo ser entendida como uma herança do passado, mas, também, como uma obra comemorativa e/ou funerária como nos diz Le Goff. Para Françoise Choay, chamar-se-á monumento tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. O monumento pode expressar-se através de uma escultura pública, de um prédio, uma casa ou uma ponte construída num determinado estilo e trazendo em sua composição uma dada técnica. Neste texto, a palavra monumento está sendo usada para definir duas esculturas localizadas em sítios urbanos nas cidades de Buenos Aires/AR. e Caxias do Sul/BR. Ver LE GOFF, Jacques. *Memória e História*. Campinas: UNICAMP, 1990, p. 535; CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001, p. 18.

² CORREIA, Victor. *Arte pública: seu significado e função*. Lisboa: Fonte da Palavra, 2013, p. 57.

de recuperação dos “cascos históricos”, em praças e avenidas. Knauss e Mauad afirmam que ao mesmo tempo em que a imaginária organiza e caracteriza os diversos espaços urbanos, a cidade é [também] demarcada simbolicamente por ela porque com a construção de um monumento, os cidadãos ressignificam os diversos territórios do seu cotidiano e constroem [ou reforçam] a sua identidade com a cidade³.

Assim, se por um lado o espaço das cidades é demarcado por determinados equipamentos urbanos, por outro, estes espaços são habitados por populações das mais diversas procedências, entre os quais se encontram os imigrantes de origem italiana, objeto do presente estudo. É neste recorte que os monumentos tem nos permitido compreender melhor os imigrantes como seus moradores, assim como os lugares de memória que construíram, em países como a Argentina e o Brasil.

As cidades de Buenos Aires e Caxias do Sul tornaram-se, a partir do exposto, o cenário de nossa reflexão, pela leitura de seus monumentos enquanto suportes materiais da memória imigrante, já que representam a sociedade que os produziu. A presença dos imigrantes italianos expressa na construção dos monumentos se faz sentir nas duas cidades tanto pelos lugares que ocuparam na sociedade ao longo do século XX, quanto pela presença de sua cultura nesses espaços ou em outros como o dos cemitérios, dos museus, das escolas, dos clubes, das praças e dos restaurantes. A raiz dessa cultura está ligada, historicamente, à imigração italiana para a Argentina e para o Brasil e o lugar de destaque que ela teve no contexto do movimento migratório geral para a América Latina no último quartel do séc. XIX e início do séc. XX.

Para a Argentina, Fernando Devoto⁴ assinalou que entre 1881 e 1914 chegaram em torno de 4.200.000 imigrantes ao país, dos quais em torno de 2.000.000 eram italianos e 1.400.000 espanhóis. Esse período da grande imigração correspondeu também a um momento de

³ KNAUSS, Paulo; MAUAD, Ana Maria. Cidade vaidosa. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1999, p. 7.

⁴ DEVOTO, Fernando. Historia de la inmigración en la Argentina. Buenos Aires: Sudamericana, 2009, p. 247.

grande expansão da economia argentina, mas ao mesmo tempo, de grande preocupação pela necessidade de “tornar argentina” essa massa de imigrantes já que para eles o tema era uma questão de identidade nacional, de “formação da nação”. Buscando resolver a questão, ações políticas foram desenvolvidas tanto por parte do Governo argentino quanto do Governo italiano em campos como o educacional e o cultural, além do econômico.

Entre 1880 e 1915, ou seja, no último quartel do séc. XIX e primeiro quartel do séc. XX cerca de 31 milhões de imigrantes chegaram às Américas, dos quais 2,9 milhões vieram para o Brasil⁵ e destes, cerca de 2.033.654, foram para São Paulo. Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre outros Estados, também receberam importante contingente de imigrantes italianos.

A presença dos imigrantes italianos na Província do Rio Grande do Sul se deu a partir de 1875, na Encosta Superior do Planalto, entre os vales do rio Caí e do rio das Antas. Colônias como Dona Isabel e Conde D’Eu (Bento Gonçalves e Garibaldi, hoje), assim como a Colônia Caxias, as três primeiras criadas com a finalidade de receber os imigrantes foram sendo demarcadas e povoadas em lotes coloniais. Outras colônias próximas às três primeiras foram demarcadas posteriormente. Em 1877 foi criada a quarta colônia de imigração italiana, a colônia Silveira Martins, na direção do centro da Província do Rio Grande do Sul, próxima a Santa Maria. A partir de 1877 iniciam as primeiras colheitas em muitas dessas comunidades, sendo produzidos alguns dos gêneros essenciais para a alimentação⁶. A continuidade do desenvolvimento econômico foi se dando gradativamente, apesar das muitas dificuldades existentes. Com o advento da República, as primeiras colônias alcançaram a emancipação e tornaram-se prósperos municípios.

Outra ação que acompanhou o desenvolvimento das colônias italianas na Argentina e no Brasil, nesse período inicial, estava ligada à

⁵ OLIVEIRA, Lucia Lippi. O Brasil dos imigrantes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, p. 22.

⁶ BENEDUZI, Luís Fernando. Os fios da nostalgia: perdas e ruínas na construção de um Vêneto imaginário. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p.128.

escola. Na Argentina, a Sociedade Dante Alighieri, criada em 1889, foi importante, assim como outras sociedades italianas (escolares ou não), em especial em Buenos Aires. No Rio Grande do Sul, as escolas públicas nas áreas de imigração eram sempre difíceis de serem implementadas pelas autoridades governamentais do período, mas sofreram a concorrência das ações políticas do governo italiano que subsidiou escolas e também criou no Sul do Brasil (1898 – 1901), a Sociedade Dante Alighieri⁷, cujo objetivo era tutelar e difundir a língua e a cultura italiana fora da Itália.

No contexto dos anos iniciais do séc. XX as duas cidades, Buenos Aires e Caxias do Sul, já se apresentavam em processo de crescimento urbano com presença significativa de imigrantes italianos. O plano de urbanização de Buenos Aires que tinha se tornado oficialmente a capital da República em 1880 já estava em pleno desenvolvimento. Assim, no ano de 1910, quando comemorou o centenário da sua independência (Revolução de Maio), a cidade de Buenos Aires, como capital da República Argentina, planejava numerosos eventos festivos, entre os quais as solenidades do dia 21 de maio, com recepção a convidados estrangeiros, exposições, congressos, construção de monumentos e ampliação dos espaços verdes da cidade, entre outras festividades.

Para Caxias do Sul, as datas comemorativas que marcavam mais fortemente o grupo imigrante estavam relacionadas aos anos de 1925 e 1950, respectivamente nos cinquenta e setenta e cinco anos do início da imigração italiana para a região⁸. Distinto do que ocorrera em Buenos Aires em 1910, a data festejada no Rio Grande do Sul e noutras regiões do sul e sudeste do Brasil era a da chegada dos primeiros imigrantes italianos. Nesse contexto, os cinquenta anos produziram

⁷ LUCHESE, Terciane Ângela. Histórias cruzadas: imigrantes italianos e processos educativos (1875/1914). In: RADÚNZ, Roberto; HEREDIA, Vânia Beatriz Merlotti (Org.). Imigração e sociedade: fontes e acervos da imigração italiana no Brasil. Caxias do Sul, RS: Educus, 2015, p. 237.

⁸ Em 1975, as comemorações do centenário da imigração italiana se deram dentro de um evento oficial - Biênio da Colonização e Imigração -1974/1975 que, embora grandiosos, não foram o foco desse trabalho.

alguns eventos e obras, entre as quais um álbum comemorativo sobre o cinquentenário⁹. Mas, nas comemorações dos 75 anos da imigração italiana para o Rio Grande do Sul foi planejada, entre outras atividades, a construção de um monumento que homenageasse os imigrantes.

No quadro geral esboçado, o que destacamos como elo comum entre as duas cidades foi a presença das comunidades italianas e da comemoração que ambas fizeram, marcada pela construção de dois monumentos. Embora diferentes em seus propósitos ambos foram oferecidos pelo mesmo grupo imigrante às comunidades. O pressuposto do qual estamos partindo é o de que os monumentos que serão aqui analisados estão inseridos no recorte maior da – imigração – e, nesse caso, nos permitirão verificar como se dá o processo de atualização da memória e das representações entre os imigrantes de origem italiana na Argentina e no Brasil.

Quando tratamos dos monumentos percebemos que inúmeros autores apontam motivos para a sua contínua construção nas cidades, entre os quais citamos Bethencourt e Curto¹⁰; Knauss¹¹; Choay¹²; Correa¹³; Ramos¹⁴; Correia¹⁵.

Correia, entre os autores citados, elenca inúmeros motivos para as ações referentes à construção de monumentos ligados à “intervenção celebrativa”. Ou seja, seus objetivos são comemorar, homenagear,

⁹ Álbum do Cinquentenário della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud, 1875-1925 [Álbum do cinquentenário da colonização italiana no Rio Grande do Sul, 1875-1925]. Porto Alegre: Globo; Roma Ministero degli Affari Esteri, 1925.

¹⁰ BETHENCOURT, Franciso; CURTO, Diogo Ramada (Org.). A memória da Nação. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1991.

¹¹ KNAUSS, Paulo; MAUAD, Ana Maria. Cidade vaidosa. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1999.

¹² CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001.

¹³ CORREA, Roberto Lobato. Monumentos, política e espaço. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona, vol. IX, n. 183, 2005.

¹⁴ RAMOS, Eloisa H. Capovilla da Luz. Imigrantes em monumentos: da gratidão às homenagens. In: MARTINEZ, Elda Evangelina Gonzalez; RAMOS, Eloisa H. Capovilla da Luz; ARENDT, Isabel Cristina; CUNHA, Jorge Luiz da; WITT, Marcos Antônio. História da imigração: possibilidades e escrita. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2013.

¹⁵ CORREIA, Victor. Arte pública – seu significado e função. Lisboa: Fonte da Palavra, 2013.

venerar e honrar, o que os distingue de outro tipo de arte urbana, mais contemporânea, cujo objetivo é principalmente urbanístico¹⁶. Esse autor argumenta que a comemoração é uma evocação de determinados acontecimentos do passado, aos quais se atribui valor¹⁷. A comemoração tem um caráter solene, cerimonioso, por vezes triunfal, com discursos, desfiles militares e festividades, entre outras manifestações¹⁸. Tais cerimônias trazem em seu bojo, quase sempre, a memória de acontecimentos já terminados e distantes temporalmente da comemoração, mas para os que a evocam, estas cerimônias dão sentido ao presente. Já a homenagem, diz o mesmo autor¹⁹, difere da comemoração, porque é prestada a pessoas tanto do presente quanto do passado, enquanto a comemoração só é realizada levando em conta os acontecimentos passados. A homenagem significa, portanto, honrar alguém pelos seus atos e pode ter um caráter festivo.

Transpondo estas ideias para a análise que fazemos, verificamos que quando tratamos da construção e inauguração de um monumento, por exemplo, estamos diante de um grupo que busca se dar a ver e/ou se reafirmar nestas cidades. É o que acontece com os grupos de imigrantes de origem italiana que enfocamos neste texto. A inauguração de um monumento exige uma certa cerimônia e, nela, vemos a sociedade pôr-se em cena representando os seus valores, as suas linhas de fissão²⁰ e as suas contradições²¹. Isto permite pensar que os monumentos nas cidades não só fazem parte da imaginária urbana, mas demarcam a relação com os antepassados, com os pioneiros e os fundadores.

¹⁶ Ibidem, p. 65.

¹⁷ CORREIA, Victor. Loc. Cit.

¹⁸ CORREIA, Victor. Loc. Cit.

¹⁹ Ibidem, p. 66.

²⁰ Fissão tem o sentido de ruptura. Ver: MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998, p. 963.

²¹ CORREIA, Victor. *Arte pública – seu significado e função*. Lisboa: Fonte da Palavra, 2013, p. 69.

O estudo desses acervos escultóricos urbanos, como veremos, obedece a alguns parâmetros apontados por Knauss e Mauad²² e por outros autores, entre os quais destacamos quem encomendou a obra, o terreno que a receberá, o autor do projeto, se a obra foi resultado de concurso ou indicação de autoridades. Será necessário analisar a parte descritiva e o inventário dos emblemas da composição escultórica, isto é, os símbolos que compõem o monumento, assim como as placas (de bronze) que ele recebe. Para o bom êxito da análise é importante, também, consultar as propostas recusadas, se houver, assim como a documentação produzida para a confecção da obra. Além desses aspectos há um segundo momento importante neste processo que é a busca de testemunhos (orais, escritos, sonoros, imagéticos, entre outros) da festa de inauguração.

2 - O Monumento a Cristóvão Colombo em Buenos Aires/AR

232

A construção do monumento a Cristóvão Colombo em Buenos Aires foi um dos muitos presentes que a cidade recebeu em seu centenário²³ de independência. Susana Costa²⁴ escrevendo sobre a participação da coletividade italiana nos festejos do Centenário de Independência da Argentina, fez a ligação dessa comunidade imigrante, com a doação do monumento, estabelecendo o vínculo passado/presente ao dizer que,

a partir de meados do século XIX um sem número de italianos, homens, mulheres e crianças atravessou o Atlântico em busca de melhores oportunidades

²² KNAUSS, Paulo e MAUAD, Ana Maria. Cidade vaidosa. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1999, p.8.

²³ Nelly Perazzo no texto El centenario de la revolución de mayo y la escultura en el espacio público, descreve oito monumentos que foram doados por comunidades estrangeiras à cidade de Buenos Aires por ocasião do Centenário da Revolução de Maio. In: BLANCO, Ricardo; GUTIERREZ, Ramón (Coord.). Temas de la academia: Las artes entorno al centenario. Estado de la cuestión (1905–1915). Buenos Aires: Academia Nacional de Bellas Artes, 2010, p. 68.

²⁴ COSTA, Susana. Participación de la colectividad italiana en los festejos del Centenario. In Revista Devoto Historia n. 19. Edición invierno 2010. Junta de Estudios Historicos de Villa Devoto. Revista de colección – Devoto Historia. Buenos Aires, 2010.

de vida e de trabalho. A Argentina foi um dos países eleitos pela imigração italiana em uma época na qual nosso país se apresentava como um mercado *em franca expansão, numa situação que favorecia o fluxo migratório*. [Grifos nossos].²⁵

Sublinhamos a presença imigrante (pequenos produtores agrícolas e peões, comerciantes, artistas e profissionais) na vida argentina no período, chamando a atenção para o discurso da mesma autora que aponta a participação ativa dos imigrantes na vida social, econômica e política do país de adoção tendo, muitos deles, inclusive, destacada atuação na vida da cidade e do país²⁶. Outrossim, Costa indica que o grupo se mostrou bastante ágil nos festejos do Centenário quando propôs a construção de um monumento a Cristóvão Colombo como presente para a cidade. No mesmo texto Susana Costa conclui sua narrativa sobre as comemorações do centenário e da participação dos imigrantes italianos na mesma, assim:

233

Sem nenhuma dúvida, esta será a participação mais importante da Comunidade italiana nos festejos do Centenário e, a pedido dos italianos, a obra será chamada de “*Monumento a Cristoforo Colombo*” constituindo-se no único monumento a Colombo instalado em um país de fala espanhola, que leva o nome do navegante genovês em sua língua materna [o italiano]²⁷.

Soiza Reilly²⁸ em artigo publicado no periódico *Caras y Caretas* dirá que o monumento foi um presente dos italianos à República Argen-

²⁵ Tradução livre de: “A partir de mediados de siglo XIX un sin número de italianos, hombres, mujeres y niños atravesó el Atlántico en busca de mejores oportunidades de vida y de trabajo. La Argentina fue uno de los países elegidos por la inmigración italiana en una época que nuestro país se presentaba como un mercado *en franca expansión, situación que favorecía el flujo migratorio*”. COSTA, Susana. Op. Cit., s/n.

²⁶ COSTA, Susana. Loc. Cit.

²⁷ Tradução livre de: “Sin lugar a dudas esta será la participación más importante de la Comunidad italiana en los festejos del Centenario, y a pedido de los italianos la obra será llamada Monumento a “Cristoforo Colombo” constituyéndose en el único monumento a Colon emplazado en un país de habla hispana que lleva el nombre del navegante genovés en su lengua materna.” COSTA, Susana. Loc. Cit.

²⁸ SOIZA REILLY, Juan José [JJ]. *Caras y Caretas*, n. 536. Semanario Festivo, Literario, Artístico y de Actualidades. Buenos Aires, 09 de enero de 1909. In: *Anuario Italo-Sudamericano Buenos Aires*, vol.

tina. Este mesmo autor anotou que a concepção do monumento foi fruto de escolha resultante de concurso, sendo vencedor o escultor italiano Arnaldo Zocchi. Em 24 de maio de 1910 foi colocada a pedra fundamental do monumento, embora a inauguração tenha ocorrido somente em 15 de junho de 1921. O periódico *La Patria degli Italiani*, citado por Susana Costa, traz a solenidade da colocação da pedra fundamental do monumento a Colombo descrita em detalhes, na festa do Centenário. Alguns fragmentos desse jornal, do dia 26.05.1910, nos indicam o desenvolvimento da cerimônia de lançamento da pedra fundamental do monumento:

Às 9h05min. chegam os componentes da comissão organizadora da manifestação. Às 10h, precedido por um esquadrão militar, chega em seu carro o embaixador da Itália Ferdinando Martini juntamente com o ministro Conde Macchi de Cellere, encarregado dos negócios de S.M. o rei da Itália. As tropas rendem honras militares, a multidão aplaude longamente e em seguida [os convidados] são recebidos no palco pelo Comendador Antonio Devoto acompanhado pelos secretários Marques Negrotti Cambiasso e o príncipe de Camporeale e pelos dos navios do reino da Itália, Pisa e Etrúria²⁹.

234

A continuidade da narrativa sobre o acontecimento nos acrescenta mais alguns dados sobre a cerimônia:

Acompanha o evento, a delegação Chilena presidida por seu presidente, o Dr. Montt e seus ministros de relações exteriores e de guerra. [...] Recebido pelos acordes da Marcha de Ituzaingó chega o Presidente da Nação, Dr. Figueroa Alcorta. Dirigem a palavra à multidão o Ministro da Itália e, posteriormente, o Presidente do Comitê pró Monumento, Comendador Antônio Devoto. Ao finalizarem os discursos, foi assinado

VII, anno de 1921, homenagem do Jornal “La pátria degli italiani” aos seus assinantes.

²⁹ Tradução livre de: “Siendo las 9.05 llegan los componentes de la comisión organizadora de la manifestación. A las 10.00, precedido por un escuadrón militar, llega en su Berlina el embajador de Italia Ferdinando Martini y el ministro Conde Macchi de Cellere, encargado de negocios de S. M. el rey de Italia. Las tropas rinden honores militares, la multitud aplaude largamente a y son recibidos en el palco por el Comendador Antonio Devoto acompañado por los secretarios Marques Negrotti Cambiasso y el príncipe de Camporeale y por los comandantes de las naves del reino de Italia Pisa y Etruria.[...]” In: COSTA, Susana. 2010, s/n .

um pergaminho alusivo à ocasião. O presidente Figueroa Alcorta e o Diretor e Comendador Antônio Devoto são os primeiros a descer a escada para colocar a pedra fundamental, acompanhados pelo presidente do Chile, o embaixador Martini e o ministro do interior Sr. Gálvez. Enquanto os trabalhadores, dirigidos pelo engenheiro Buschiazzo e pelo construtor Bottini movimentam o bloco de granito, soa o hino a Garibaldi...marinheiros, bombeiros, voluntários e heróis das batalhas da Pátria fazem uma saudação militar que a multidão aplaude.”³⁰

Mais recentemente, analisando os bicentenários e seus sentidos, Margarita Gutman³¹ nos alertou para o fato de que toda comemoração é, também, uma construção social que só se transforma em uma comemoração quando as sociedades [...] se constituem em seus agentes promotores e constituem [...] seus sentidos e modalidades.³² É o que percebemos na descrição dos festejos do centenário e na doação do monumento pela comunidade italiana aos portenhos.

235

Um outro aspecto importante no monumento analisado está ligado aos seus detalhes escultóricos. Nos detalhes do conjunto se observa a figura de Colombo como a perscrutar o Oceano sobre uma coluna feita em um só bloco de mármore. Em sua base voltada para o leste são vistas esculturas que representam a *Civilização* levando numa mão a tocha e apoiando a outra sobre o *Gênio*, que assinala a terra distante.

³⁰ Tradução livre de: “Acompañan el evento la delegación Chilena presidida por su presidente el Dr. Montt y sus ministros de relaciones exteriores y de guerra. [...].Recibido por los acordes de la Marcha de Ituzaingó llega el Presidente de la Nación Doctor Figueroa Alcorta. Dirigen la palabra a la multitud el Ministro de Italia Conde Macchi de Cellere, y posteriormente el Presidente del Comité pro Monumento Comendador Antonio Devoto. [...].Finalizados los discursos, se firma un pergamino alusivo a la ocasión. Serán el presidente Figueroa Alcorta con nuestro Director el Comendador Antonio Devoto los primeros en bajar la escalera para colocar la piedra fundamental acompañados por el presidente de Chile, el embajador Martini y el ministro del interior Sr Gálvez. Mientras tanto los obreros dirigidos por el Ingeniero Buschiazzo y por el constructor Bottini operaran el movimiento del bloque de granito mientas suena el himno a Garibaldi... marineros, bomberos, voluntarios y héroes de las batallas de la Patria hacen su saludo militar mientas que la multitud aplaude.” In: COSTA, Susana. Loc. Cit.

³¹ GUTMAN, Margarita. Construir bicentenários latino-americanos en la era de la globalización. Buenos Aires: Infinito, 2012.

³² Ibidem, p. 38.

Junto ao *Gênio* está o *Oceano*. A *Ciência* aguarda em atitude pensativa e os marinheiros ajudam a por o barco no mar. A composição nos parece indicar a civilização europeia sendo levada a todos os cantos do mundo pelo navegador. No lado oeste desta mesma base vemos uma figura feminina de olhos vendados, que representa a *Justiça*, o *Porvir*. Também se observa neste conjunto uma cruz sendo elevada pelo navegante. Neste lado, juntas, a Igreja e a Justiça estão sendo trazidas pelo mesmo mensageiro para o novo mundo. Reforçamos aqui a ideia de que o escultor interpreta a ação de Colombo dentro de um processo civilizatório. Completa o monumento, esculpido na Itália pelo escultor Arnaldo Zocchi, como já salientamos, relevos que representam diferentes momentos relacionados com a história do descobrimento: o Juramento de Cristóvão Colombo aos Reis Católicos e o Regresso de Colombo à Espanha levando produtos da América. Destaca-se, na escultura, ainda, a figura do navegador, em mármore de Carrara pesando 38 toneladas e medindo 6, 25 metros de altura. Estava localizada no Parque Colón, próximo à Casa Rosada. Agora não está mais lá, de onde foi retirada em 2013.

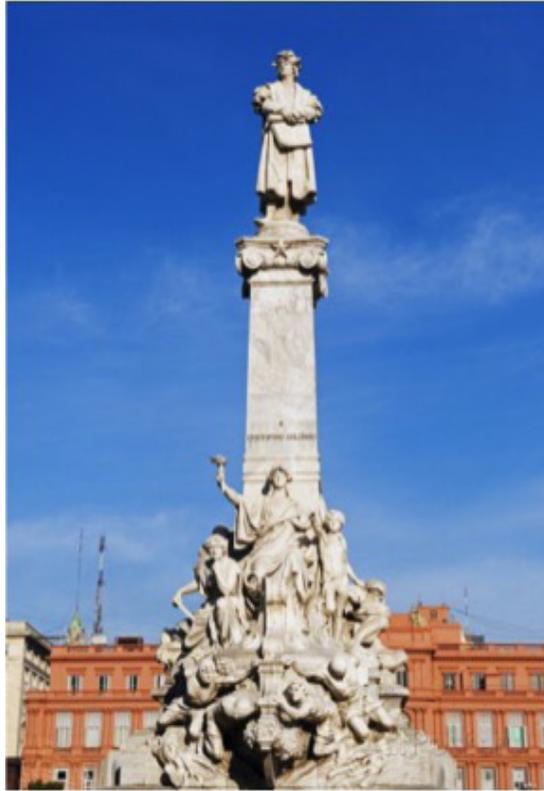


Imagem A

Monumento a Cristóvão Colombo em Buenos Aires. Doado em 1910 pela coletividade italiana à cidade. Acesso em: 15/07/2015. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Monumento_a_Cristobal_Colón.

Presente também no monumento, temos, como signo fundamental, o descobrimento da América por Cristóvão Colombo e a consequente vinda da evangelização para o Continente pelas mãos do descobridor. Tal fato teria levado, no final do séc. XIX, a Igreja Católica, através do Papa Pio IX e um grupo de católicos, a defender a beatificação de Cristóvão Colombo pela sua ação evangelizadora, o que não se confirmou, depois. Mas o descobridor estava em alta conta entre os católicos no início do séc. XX. Pensando sobre o monumento nes-

se contexto é importante termos presente as palavras de Dvorák³³ de que monumentos históricos são sempre únicos, não reproduzíveis e devem portar consigo para o futuro seus elementos caracterizadores e as marcas de sua translação no tempo, ou seja, embora sejam únicos, permitem atualizações que ocorrem ao longo do tempo, são feitas por grupos ou por indivíduos (pinturas, placas, remodelações) e oportunizam outras leituras e interpretações.

3 - O Monumento Nacional aos Imigrantes em Caxias do Sul/BR

A ideia da construção do Monumento Nacional aos Imigrantes, em Caxias do Sul/BR surgiu em janeiro de 1949, no contexto das futuras comemorações dos 75 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. O mote foi lançado pelo jornalista Luis Compagnoni, através da Rádio Caxias.

238

Neste mesmo ano foi organizada uma subcomissão, dentro da Comissão Central da Festa dos 75 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos na região. Junto com a Festa da Uva, alinhava-se agora, um outro objetivo: o da construção do monumento. A subcomissão recebeu o nome de Comissão Pró-monumento e tinha a seu encargo o recolhimento de fundos para a construção do monumento e a discussão das concepções em torno do mesmo.³⁴

Por sugestão do historiador João Spadari Adami e com o aval da maioria da Comissão Pró-monumento, a escultura deveria representar um casal de imigrantes pioneiros, jovens, corajosos, resolutos (...) acompanhados por um filho. Compagnoni acatava a ideia e abraçava

³³ DVORÁCK, Max. Catecismo da preservação de monumentos. Cotia: Ateliê, 2008.

³⁴ Ver em: MARTINS, Jorge Luiz Cardoso. A história do Quartel em Caxias do Sul. Monografia de conclusão do Curso de Especialização em cultura e região. Caxias do Sul: UCS, 2008, p. 30; ADAMI, João Spadari. História de Caxias do Sul. Caxias do Sul: São Paulo, 1966, p. 30.

a sugestão de Adami.³⁵ Para a construção do monumento foi lançado um concurso realizado por esta Comissão, no qual o escultor gaúcho Antônio Caringi participou com o projeto “Nova Pátria”. Este foi o projeto vencedor. Coube-lhe, pois, a feitura da obra.

A escultura é uma obra com características monumentais, pois, tem cinco metros de altura e pesa 2.920 quilos. É composta, como sabemos, por um casal e uma criança de colo e faz, em seu conteúdo, uma reverência ao trabalho, à família e ao desejo de buscar novos horizontes. Atrás do conjunto escultórico principal fica o obelisco que marca, no alto, a data da chegada dos pioneiros - 1875 - e onde se destacam três painéis em mármore e em relevo, cuja representação remete, o primeiro, à chegada dos imigrantes e ao contato com o indígena; o segundo, à vitória dos imigrantes pelo trabalho e o terceiro, à integração do imigrante à pátria brasileira através dos pracinhas. Abaixo da escultura principal, a cripta abriga um pequeno museu dedicado à memória da construção e da inauguração do monumento. O que se pode deduzir do escrito acima é que os elementos indicativos para a ereção do monumento estavam todos ligados à vinda dos pioneiros italianos para a região, a partir de 1875.

Outra fonte nos esclarece sobre o ato de inauguração desse monumento em fevereiro de 1954. É o jornal *Correio do Povo* que, em texto de Brasílio Machado Neto, especial para o periódico, referiu-se à construção do Monumento Nacional ao Imigrante, em Caxias do Sul que seria inaugurado naqueles dias:

O conjunto se destina à oferecer uma síntese da contribuição do colono ao desenvolvimento nacional e representa um preito de reconhecimento da Nação ao estrangeiro que aqui chegou com ânimo de permanecer e de trabalhar para o progresso coletivo.³⁶

³⁵ ADAMI, João Spadari. Op. Cit. p. 22.

³⁶ MACHADO NETO, Basílio. Reportagem especial sobre “a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante”. Porto Alegre: Jornal Correio do Povo, 28 de fevereiro de 1954, p. 2.

Também nos diz sobre o ato inaugural o discurso do Presidente da República, Getúlio Dorneles Vargas ao descerrar a placa alusiva à inauguração do monumento, em 28 de fevereiro de 1954. Elas estavam carregadas de significados para a compreensão da importância dessa festa. Sua fala iniciou assim:

Povo de Caxias

Reveste-se de alto sentido histórico e de profunda expressão humana este majestoso monumento, destinado a celebrar pelos tempos afora, o inestimável concurso dos imigrantes ao progresso do país. Consagrando tão bons companheiros de vida laboriosa e fecunda, consagra também a alma generosa da nossa gente, a cuja iniciativa se deve o soberbo conjunto escultural que ora ilustra a florescente paragem desta cidade. Na beleza harmoniosa de sua concepção artística e nos símbolos criados pela estatuária, condensa-se toda a aventura dos que vieram de longínquos rincões para encontrar aqui o ensejo de uma existência nova, sob o signo da esperança e da liberdade.³⁷

240

Na continuidade de seu discurso o Presidente destacou:

É destino do Brasil, como é na sua glória, ser a nação acolhedora, por excelência, a grande pátria hospitaleira, onde os filhos de todos os recantos da terra podem trabalhar num clima de estímulo, de tolerância e de fraternidade. Mantivemos assim intocadas as tradições da nossa formação.³⁸

Finalmente, Getúlio Vargas sentenciou:

Brasileiros,

Este monumento é um preito de justiça e um motivo de orgulho nacional. Foi erguido como um testemunho de nossa gratidão por tudo quanto devemos aos que, vindos de terras tão diversas, mas trazidos pela mesma esperança, se empenharam como nós em promover o engrandecimento de nossa terra, que para eles também já é uma Pátria.³⁹

³⁷ VARGAS, Getúlio Dorneles. Discurso proferido no ato de inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante. Caxias do Sul: Jornal O Pioneiro, 06 de março de 1954, p. 1.

³⁸ *Ibidem*, p. 2.

³⁹ *Ibidem*, p. 2.

Entendemos, igualmente, que erguer um monumento ao imigrante na cidade de Caxias do Sul/BR tenha feito da palavra *gratidão* mais um termo importante que se apresenta, de forma direta ou indireta, nas esculturas dedicadas a “louvar” a imigração. O apelo vem, muitas vezes, da comunidade ou mesmo do poder público em seus diversos níveis em frases como a que se destaca no Monumento Nacional ao Imigrante, em Caxias do Sul/BR, inscrita nesse espaço por indicação da Presidência da República⁴⁰. Além da frase emblemática, outros signos se fazem presentes no monumento como a data de 1875 destacada no obelisco, que significa a data da chegada dos imigrantes italianos à região. Em relação às outras etnias, só os nativos aparecem, em interação com os imigrantes. Também é mister destacar, no conjunto da obra, a porta de entrada da cripta, toda em bronze, onde se salienta um relevo na parte superior. Abaixo, está escrito o poema “Exortação”, de Cassiano Ricardo.

241

Mas a construção de um monumento necessita de outros elementos, além do levantamento de fundos e da abertura de concurso para a escolha do escultor. Necessita de um espaço público para se localizar e de autorização para ser construído. É importante ressaltar, nesse contexto, que a escolha do local não é casual. Há sempre um caráter político no monumento, uma vez que a obra resgata virtudes oferecidas como lição ao presente e ao futuro, lançando as bases de uma memória coletiva, inventando uma tradição, um passado, no qual a comunidade busca se reconhecer.⁴¹

⁴⁰ Conforme a Lei n. 1.801 de 02 de janeiro de 1953, o Presidente da República declarou o monumento ao imigrante, em construção, Monumento Nacional ao Imigrante, “homenagem do povo e do Governo aos bravos pioneiros da colonização do país, reconhecimento da Pátria à colaboração do bom imigrante, e terá inscrito no seu pórtico a seguinte legenda: A Nação Brasileira ao Imigrante”. In: RAMOS, Eloisa H. Capovilla da Luz Ramos. De bagagem cultural a patrimônio urbano: museus e monumentos à imigração no Sul do Brasil. In: HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; RADÚNZ, Roberto (Org.). Imigração e sociedade. Caxias do Sul, RS: Educus, 2011, 187.

⁴¹ FABRIS, Anateresa (Org.). Monumento a Ramos de Azevedo: do concurso ao exílio. Campinas, SP: Mercado das Letras, São Paulo: FAPESP, 1997, p. 22.

Pode-se dizer que a construção de um monumento é também vontade de memória e que um lugar de memória nasce e vive do sentimento de que não há memória espontânea, de que é necessário recorrer a datas e celebrações porque as operações que envolvem as lembranças não são naturais.⁴²



242

Imagem B

Monumento Nacional ao Imigrante. Doado aos pioneiros italianos pela comunidade de Caxias do Sul com a ajuda do Governo Federal. Inaugurado em 1954. Foto: Tatiane de Lima. Acervo da autora.

42 Ibidem, p. 53.

4 - Dois monumentos, dois destinos

O primeiro monumento que analisamos, dedicado a Cristóvão Colombo na cidade de Buenos Aires, teve seu destino traçado depois de mais de cem anos pela Presidenta da Argentina, Cristina Kirchner. Seu objetivo, disse⁴³, era submeter a estátua a um processo de restauração para evitar que entrasse “em colapso”. Os portenhos foram pegos de surpresa com os guindastes tirando o monumento de seis metros do lugar, no sábado, 29 de junho de 2013. De lá para cá, muitos lugares foram procurados para recolocá-lo, mas nenhum deu certo. Despedaçado e no chão, sem morada fixa e sendo transportado de um lado para outro. Considerando que a memória exige traços, fragmentos, para ser posta em prática e que não há representação memorial sem traços⁴⁴, o monumento a Cristóvão Colombo despedaçado no chão é um sinal inequívoco de desprestígio. Tal fato marca em especial aos descendentes de imigrantes italianos que tendo doado o monumento, veem nesta atitude uma desconsideração oficial porque um monumento, enquanto lugar de memória⁴⁵, tem uma função importante para as cidades, e para os cidadãos que o reconhecem. Quando não dialoga mais com a população perde essa função de memória e de identidade. Perde o seu sentido. É assim, muitas vezes, que um monumento troca de lugar, de bairro, de cidade. Mas, pode ser também, que haja uma troca de governo ou uma revolução e, nesse caso, a figura representada poderá ser destruída pelos seus opositores.

243

No caso em estudo temos a convicção de que a derrubada do monumento a Cristóvão Colombo foi um ato de cunho político, uma vez que havia um outro projeto de igual teor em andamento e que contava com a simpatia do Governo: o da construção de um monumento à Juana de Azurduy de Padilla, mulher símbolo dos povos originários

⁴³ Jornal Folha de São Paulo, 30 de junho de 2013.

⁴⁴ CATROGA, Fernando. Memória e história, In PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001, p. 48.

⁴⁵ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo: PUC/SP, vol. 10, 1993, p. 13.

e representante da luta pela independência nos países do Cone Sul. Certamente Juana era merecedora de um monumento em sua homenagem. Ele foi construído com a chancela do Governo Boliviano e colocado no mesmo pedestal do monumento a Cristóvão Colombo.

Hoje, o navegador está na *Costanera Norte*, deitado e amarrado na margem do rio da Prata. Seu destino é incerto, sua situação é crítica. Está sem barco, sem tripulação e sem outros mundos para descobrir. Os que o doaram, o defendem. Os que o receberam parece que já o esqueceram. E o esquecimento, em se tratando de um monumento, é preceito de morte.



Imagem C

Cristóvão Colombo no chão à espera de um novo lugar. Acesso em: 03/07/2016. Disponível em: http://www.clarin.com.br/DisputasCristina-Kirchner-Cristovao-Colombo_0_947305676.html.

O Monumento Nacional aos Imigrantes, em Caxias do Sul/BR, depois de 60 anos de sua construção, vem desenvolvendo uma trajetória distinta daquela traçada nos últimos tempos para o monumento a Cristóvão Colombo na cidade de Buenos Aires. Depois do ato de inauguração, em fevereiro de 1954, o monumento passou pela fase de acabamento interno da obra, com a reorganização da cripta que foi transformada em museu com o propósito de apresentar as etapas da sua construção, principalmente através das fotografias.

Em 13 de setembro de 1985 o Monumento Nacional ao Imigrante recebe atenção especial porque foi doado pela Comissão Pró-monumento, ao município de Caxias do Sul. Quando completou quarenta anos de sua inauguração, em 1994, um libreto produzido pelos órgãos de cultura caxienses⁴⁶ abordando o tema do monumento, entre muitas ponderações, dizia:

Esse Monumento, dedicado pela nação brasileira a todos os imigrantes que, sem distinção étnica, se lançaram nesta terra, é um conjunto de símbolos da fé do imigrante, das relações político-econômicas do Brasil com outras nações e do ideal de progresso de uma região.

Aqui se retomavam valores ligados não só à vinda dos imigrantes para o Brasil, mas, também, àqueles ligados à importância que os mesmos davam ao processo de desenvolvimento da região de Caxias do Sul/BR. Quanto ao Monumento, os autores expressavam à população e ao poder público, a vontade de torná-lo patrimônio da cidade:

Passadas quatro décadas, ao comemarmos os 40 anos de construção do Monumento Nacional ao Imigrante e o reconhecimento nacional aos pioneiros, Caxias do Sul precisa retomar o significado histórico desse monumento e conceder-lhe, por merecimento, uma nova lei: a do tombamento como patrimônio histórico e artístico da cidade!

⁴⁶ CAVAGNOLLI, Anelise; ALVES, Eliana Relá. Construção de um referencial para Caxias do Sul. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/Museu Municipal, 1995. p. 01.

No ano 2000 ocorreu outra revitalização neste bem público, desenvolvida através de um Projeto de Revitalização do Monumento que foi efetivado pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e pela Sociedade Cultural *Miseri Coloni*. Tal obra foi patrocinada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria da Cultura do Estado e da Lei de Incentivo à Cultura. Esta ação demonstra que a comunidade estava atenta à ação dos homens e do tempo sobre o bem tombado e que as autoridades municipais deixaram registros em placas de bronze como testemunho dessa ação, como mostra a imagem D:



246

Imagem D

Placas alusivas à restauração do Monumento Nacional ao Imigrante. Caxias do Sul/BR. Foto: Tatiane de Lima. Acervo, da autora.

Finalmente, no ano de 2005, o Deputado Estadual Rui Pauletti, como representante de Caxias do Sul no Parlamento, encaminhou um projeto de lei à Assembleia Legislativa, pelo qual solicitava que o Monumento Nacional ao Imigrante fosse transformado em Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul. O pedido foi aprovado pela Lei n.198, de 28 de agosto de 2005, através da qual declarou-se o monumento em foco como *bem integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul*.

5 - 2016: Comparações, (in)conclusões

Para a compreensão do acervo escultórico de um monumento dedicado à imigração é pertinente termos em conta, além da história destes grupos e do próprio monumento, algumas palavras-chave como *comemoração, homenagem, gratidão e esquecimento*. São palavras que tornam mais visíveis tanto os monumentos quanto outros espaços da cidade como as praças, as ruas, as pontes ou mesmo outras manifestações de cunho étnico porque, nos momentos de festa, o sentimento de pertencimento envolve tais comunidades.

Imortalizados no bronze, no ferro, no mármore ou na pedra, entre outros materiais, os monumentos, prenes de história e acarinhados pelas palavras de ordem dos que os idealizaram, dão a ver em seu conteúdo e em seu entorno, a presença do imigrante, como substrato da sua construção nestes lugares. Ontem, como hoje, o imigrante se vê representado nestas obras de arte, mas não pode garantir a memória sobre as mesmas. O esquecimento acompanha, muitas vezes, a trajetória destes monumentos e, ao que parece, está se mostrando no episódio do deslocamento do monumento a Cristóvão Colombo em Buenos Aires. Esperamos que o atrito, de cunho político, não inviabilize a manutenção do mesmo, apesar de seu estado atual. Já o Monumento Nacional ao Imigrante, em Caxias do Sul, no Sul do Brasil, mantém viva a sua memória histórica na representação do monumento e a traz constantemente atualizada quer pela comunidade imigrante quer pelas autoridades da cidade.

Recebido: 16/05/2017 – Aprovado: 07/08/2017